

# PAZ - AMOR - TRABALHO

## Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior

### BOLETIM INFORMATIVO

JANEIRO 2010

ANO 3

NÚMERO 25

APARTADO 248 – 3731-901 VALE DE CAMBRA

Casal – Cepelos

geral@acbmi.org

Todo e Eu o Todo e Eu o Todo e Eu o Todo e Eu o Todo e Eu o Todo e Eu o Todo e Eu o Todo e Eu o Todo e Eu o

*Pois é, saiu o nosso primeiro CD, este de música instrumental.*

*Como dizemos na contracapa “Sem nós, os espíritos mais ligados à música que conosco trabalham não teriam podido materializar os sons; sem eles, jamais teríamos a veleidade de compor.*

*Pretendia-se que fosse um trabalho belo sem ser pretensioso; no entanto, as nossas várias limitações nem sempre nos permitiram ser intérpretes fiéis daquilo que ia sendo transmitido. Disse nos penitenciamos.*

*Importante, porém, é que este trabalho de grupo cumpra a sua finalidade primeira de nos aproximar de Deus, induzindo-nos à serenidade, à alegria e à elevação.*

*É este o nosso desejo.”*

*A extrema escassez de recursos financeiros também impôs grandes limitações técnicas à gravação. Apesar disso, e cientes de que não é um disco perfeito, temos consciência do valor artístico da obra, que cumpre a finalidade que presidiu à sua feitura, e da agradabilidade da audição. Resultou porque, sobretudo, foi feito com amor. Pelos de lá e pelos de cá.*



Todo e Eu o Todo e Eu o Todo e Eu o Todo e Eu o Todo e Eu o Todo e Eu o Todo e Eu o

“A influência da música sobre alma, sobre o seu progresso moral, é reconhecida por todo o mundo; mas a razão dessa influência é geralmente ignorada. Sua razão está inteiramente neste facto: que a harmonia coloca a alma sob o poder de um sentimento que a desmaterializa.”

O Caminho

O Caminho

O Caminho

## O Caminho

Encontro-me só e cansado de procurar o caminho onde encontrar o consolo e a felicidade. Os momentos são angustiosos e de dor, olho em meu redor e vejo tristeza daqueles que se cruzam no meu caminho, deprimidos, olhar triste, semblantes amargos, mas o que mais me desagrada é o corrupio dos passos daqueles que transportam a indiferença.

Questiono-me onde está esse caminho que o Mestre Jesus me prometeu. Sim, decerto tenho que procurar, mas onde?

Fixo-me neste meu país Portugal e o sentimento é de amargar. A informação chega-me através do áudio-visual de uma realidade tormentosa onde os valores, os princípios e o respeito deixaram de ser alavancas de condução e progresso para o alto e passaram a ser esquecidos pelos valores materiais. Sinto-me triste com tudo o que me rodeia. Meditei um pouco e questionei-me, e se fosse procurar o caminho para outras paragens? Olhei para os países que se encontram no mesmo continente que o meu e deparei que a tristeza, a angústia, a falta de respeito, os atropelos e que a fraternidade se encontra gélida nestes seres humanos.

Meditei mais um pouco e questionei: se procurasse o caminho nouro continente? Olhei para o continente Americano e reflecte-se no espelho as situações deploráveis do meu continente. Olho para África onde a fome contribui para a morte (partida) de milhões de seres. Fixo-me a pensar na Ásia, na Oceânia onde a pobreza faz parte da maioria daqueles seres, a exploração é regra dos tiranos e arrogantes. Meditei mais um pouco e dou por mim a pensar que mundo este de vastidão de maldade e indiferença e pergunto-me onde encontrar o caminho. Tinha percorrido com o pensamento todos os locais imagináveis e não encontrava o que pretendia. O que fazer?

A minha mente serenou e passados alguns momentos comecei por visualizar no firmamento longínquo passagens que me identificavam naquele turbilhão de imoralidades. Por momentos resisti e pensei, não, não sou eu, mas essas imagens aproximavam-se cada vez mais de mim e fiquei sem dúvidas que o autor era mesmo eu. Meditações profundas se operaram no meu ego, no meu interior. E concluí em reflexo de esperança e ânimo que o caminho estava dentro de mim, sim, no meu interior, e não naqueles que me rodeavam. Despertei e com vontade comecei a tirar espinhos, ervas daninhas que não deixavam que a terra fosse arável, ou melhor, que o meu coração deixasse de ser duro como pedra, insensível. Harmoniosamente comecei a aceitar as bênçãos que o mestre Jesus emana a todo o momento. O horizonte alargou-se para o infinito, o trabalho espera pelos chamados para o caminho da renovação, para levar a luz aqueles que, como eu, andavam à procura do caminho.

Com a fé que me encoraja e a vontade que estimula a acção e como a nossa querida irmã Rita de Cássia nos transmite, “não há impossíveis no caminho”.

*Pedro Carvalho*

# Evangelho no Lar

06/01 – *“Meus irmãos, não tenteis conciliar a fé em Nosso Senhor Jesus Cristo glorioso com a aceção de pessoas.” – Tg 2, 1*

Ou seja, não é cristão aferir o valor de uma pessoa pelo dinheiro que possui, estimando mais o rico que o pobre, ou baseados na cor da pele, apreciando o branco e depreciando o preto, ou sonegar os direitos do iletrado para favorecer o doutor... Jesus não fez esse tipo de aceção – nem qualquer outro.

13/01 – *«Em verdade vos digo: não há ninguém que tenha deixado casa, mulher, irmãos, pais ou filhos, por causa do reino de Deus, que não receba muito mais no tempo presente e, no tempo que há-de vir, a vida eterna.» – Lc 18, 29-30*

A família é célula fundamental na organização social e é o local primeiro onde se constrói o reino de Deus, pela afinização que se estabelece entre os membros, pelos valores e educação que se adquirem e transmitem. Fugir a essa responsabilidade é desertar do compromisso. O que estas palavras de Jesus querem valorizar é a renúncia à constituição de família, que é um grupo restrito, para servir em maior escala.

20/01 – *«Não vos assusteis! Buscais a Jesus de Nazaré, o crucificado? Ressuscitou; não está aqui.» - Mc 16, 6*

Quem buscamos nós? O Jesus que seguimos é o que está pregado na cruz, aniquilado pela dor, ou o que venceu a morte e, pleno de vida, continua a orientar os destinos da Terra? É o Cristo da alegria e da esperança, ou a figura tétrica que penduramos alto?

27/01 - *«Não deis as coisas santas aos cães nem lanceis as vossas pérolas aos porcos, para não acontecer que as pisem aos pés e, acometendo-vos, vos despedacem.» Mt 6, 6*

Há quem não aprecie minimamente os valores morais, nem queira saber da vida espiritual e a esses, porque ainda não é chegada a sua hora de entender, é inútil esperar que entendam, além de que, por não entenderem, fazem mau juízo de quem pensa e procede diferentemente. A figura apresentada é forte, mas tem cabimento.

## Teatro e espiritismo

O teatro na Grécia antiga teve suas origens ligadas a Dionísio, divindade da vegetação, da fertilidade e da vinha, cujos rituais tinham um carácter orgiástico. Durante as celebrações em honra do deus, em meio a procissões e com o auxílio de fantasias e máscaras, eram entoados cantos líricos, os ditirambos, que mais tarde evoluíram para a forma de representação plenamente cénica como a que hoje conhecemos através de peças consagradas.

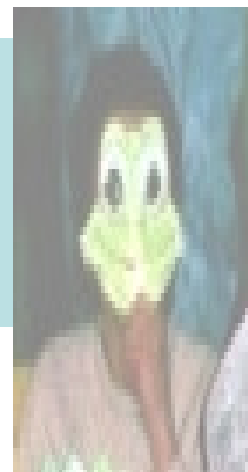
O seu crescimento ocorreu entre 550 a.C. e 220 a.C., sendo cultivado em especial em Atenas, que neste período também conheceu seu esplendor, mas espalhou-se por toda a área de influência grega, desde a Ásia Menor até a Magna Grécia e o norte da África. Sua tradição foi depois herdada pelos romanos, que a levaram até as suas mais distantes províncias, e é uma referência fundamental na cultura do ocidente até os dias de hoje.

Podemos então perguntar o que faz o espiritismo no teatro. Rossini afirmou o espiritismo enriquecerá grandemente a arte; então temos de reformular a pergunta: o que faz o teatro no espiritismo?

Em primeiro é preciso saber o que é espiritismo, para isso é preciso estudar a doutrina espírita, começando por ler ou reler as obras básicas e depois as complementares, para que depois o teatro seja um veículo para passar a mensagem.

Neste centro espírita, ACBMI, é ponto assente que qualquer jovem que queira integrar o Grupo de Teatro Mário e Mudança Interior, que ensaia aos sábados das 16h às 17h, terá que integrar a evangelização, que é das 15h às 16h (estudam neste momento o Livro dos Espíritos e preparam o seminário sobre a eutanásia). Todo este trabalho tem de ser assente nos pilares morais e doutrinários do cristianismo redivivo e só depois trabalhar a forma artística e cénica, isto para que haja o discernimento entre fazer um palco no centro espírita e fazer do centro espírita um palco, e que quando haja uma peça em cena, seja envolvida pelos benfeitores espirituais transmitindo assim aos espíritas, não espíritas e simpatizantes toda a beleza que existe na terceira revelação.

*Lurdes Lourenço*



## **FELICIDADE (EM BUSCA DA)**

“... Assim pois, aqueles que pregam ser a Terra a única morada do homem, e que só nela, e numa só existência, lhe é permitido atingir o mais alto grau das felicidades que a sua natureza comporta, iludem-se e enganam aqueles que os escuta...” (EVE, cap. V, item 20).

O caminho para a felicidade faz parte de um grande e constante trabalho interior de aperfeiçoamento, sem correrias, passo a passo, momento a momento. Como disse alguém: “A felicidade está onde nós a pomos; e nunca a pomos onde nós estamos”.

Dada a necessidade de evoluir espiritualmente, o homem tem de ir tomando consciência de que os momentos felizes ou infelizes por que passa são consequência e resultado directo de atitudes ou acções melhores ou piores que toma ou vivencia ao longo do caminho.

Enquanto não somos perfeitos, a nossa felicidade consiste em ter mais ou menos momentos felizes. Neste momento, a nossa felicidade baseia-se na capacidade de nos adaptarmos melhor ou pior à nossa vida social, familiar, profissional. Esta capacidade de adaptação depende muito do esforço que tivermos feito para nos conhecermos e amarmos, não tecendo planos irrealizáveis, não fazendo de sonhos realidades, não alimentando ilusões românticas. A nossa felicidade não depende tanto dos outros quanto de nós, porque tem a ver com a nossa harmonização, embora sempre nos seja mais fácil culpar o cônjuge, o vizinho, o patrão, o governo, do que o desajustamento interior que carregamos.

O problema da felicidade é de ordem espiritual. Circunscrito apenas à esfera puramente material, jamais será resolvido. O anseio de felicidade que todos nós sentimos vem do Espírito; querer satisfazer esse anseio através as sensações físicas mantém a insatisfação constante, a eterna busca de algo que sempre escapa.

De todo o modo, neste momento da nossa vida imortal (em tempo de expiação e provas) a felicidade será sempre relativa, mas mesmo na maior dor a paz interior daquele que encontrou o equilíbrio funcionará como bálsamo que suaviza. O outro, o nosso próximo, pode fazer parte na nossa felicidade ou infelicidade, mas não construí-las. Quando Jesus diz “O Reino de Deus está dentro de vós” quer dizer também que a felicidade se constrói de dentro para fora; daí essa necessidade de mudança interior, com vista à conquista das virtudes que a possibilitam.

Finalizamos com o excerto de um texto de Léon Denis: “Como a educação da alma é o senso da vida, importa resumir seus preceitos em palavras. Aumentar tudo o que for intelectual e elevado. Lutar, combater, sofrer pelo bem dos homens e dos mundos. Iniciar seus semelhantes nos esplendores do verdadeiro e do belo. Amar a verdade e a justiça, praticar para com todos a caridade, a benevolência, tal é o segredo da felicidade, tal é o dever, tal é a religião que o Cristo legou à humanidade.”

*Arlindo Pinho*

# NO ESPELHO:

## leninha

Porque não dada a grandes místicas, não encontrava explicação para os mistérios da vida, mas acreditava que a morte ma daria. E deu. E também me mostrou que poderia tê-la encontrado se tivesse levado um pouco mais adiante o sentimento religioso da arte. Porque pintar foi sempre, para mim, uma procura e um espanto. Era a vida em cor e perspectiva. O sangue, o suor e as lágrimas. O sangue borbulhante da vida que sempre impele para a frente e para cima, o suor do esforço em desbravar o caminho que cada um tem de por si efectuar, as lágrimas das dúvidas, das hesitações, dos medos, dos risos. E sempre o espanto, o labor, a organização. O espanto por estar, por rodar no espaço sobre uma esfera, o labor de preencher o vazio, a organização do aparente caos que todos os dias surgia novo ao meu olhar. Fixar na tela o ponto de união de todas as coisas, seres e objectos. Encontrar o que encontrei depois da morte, na luz que é Deus dentro de nós. A beleza e a perfeição formal que sabemos que existe e que sabemos que não possuímos, mas que vamos adquirindo. Mas, também, que sempre escapa dentre as mãos quando a queremos agarrar. Foge-nos porque transcende a nossa capacidade de absorção. Desilude-nos porque com pincéis não fixamos o que é volátil, etéreo. Sempre aquém do absoluto e por isso as múltiplas perspectivas.

Como a morte continua a vida, a pintura persiste. O mesmo desejo, a mesma inquietação, a mesma procura. E um espanto maior, porque o pensamento plasma. E a beleza fica mais à mão. E menos motivos se excluem da minha admiração. Sim, sou certamente mais ágil e mais segura dos meus movimentos quando dependo apenas de mim. E sou, é certo também (eu, que nunca afirmei) mais feliz. Porque mais próxima da verdade, menos entrançada nas contradições, bem mais linear. E também porque descobri o segredo das almas gémeas. E aquele outro das afinidades mais vastas que reúne grupos de espíritos devotados à arte. E porque posso continuar a pintar para a terra do mesmo modo vibrante e vivido.

Falar de pintura é, ainda, como brincar à cebra-cega. (Há, ainda, a criança que diverte o Arpad.) Mas a minha certeza já não é a incerteza, excepto quando pinto. Porque não sei de antemão o que vai ser. Pinto o momento e o momento está sempre em movimento. Como o momento de este infinito azul que nem a querida Maluda ainda pinta. Porque é da arte do artista divino de que somos ineptos aprendizes. Se um quadro deve assemelhar-se a uma pessoa em movimento, essa pessoa em movimento é mais que músculos, sistema nervoso, ossos; essa pessoa é, sobretudo, energia que pensa e sente. Eis o que é difícil, senão impossível, de fixar, eis o de que sempre vamos no encalço e sempre escapa. Pode ser o absoluto, pode ser Deus, pode ser o todo. Pode ser o que lhe quisermos chamar, que nome algum substitui o que vai aqui onde o meu indicador aponta.

Pintar é tudo e é nada. É parte de algo maior que é parte de algo ainda maior. São ainda fugazes iluminações de aprendiz da arte da vida. São momentos de uma confiança total, que está além da razão. Mas que sinto e me apetece pintar. Mas a mais cor ainda escapa à minha mão avara. Porque eu sei que há mais. Precisamente no sítio do Amor.

# NOTICIÁRIO DE DEZEMBRO

**Dia 12:** Eleição dos corpos sociais para o triénio 2010/2013.

Ficaram assim constituídos:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente – Arlindo Almeida Pinho

1º Vogal – Emília Conceição Martins Bastos Carvalho

2º Vogal – Ana Sofia Gomes Pinho

Direcção

Presidente – António Augusto Pinho da Silva

Vice-Presidente – Maria de Lurdes Gaspar Lourenço

Secretário – Ana Carina Tavares Quental

Tesoureiro – Pedro Tavares Carvalho

Vogal – Tânia Patrícia Gomes Rodrigues

Conselho Fiscal

Presidente – Ana Margarida Tavares Santos

Vogal – Aline Gomes Pinho

Vogal – Andreia Rosa Fernandes Santos

**Dia 18:** Lançamento do CD de música instrumental “O Todo e Eu”



## O Todo e Eu

1 luz da nossa vida	2:29
2 sou pequenino	2:45
3 mil lagos	6:10
4 alma gêmea	3:19
5 lilavati (a mais bela)	3:02
6 o menino brincando (canção de embalar)	3:17
7 ser diferente	3:43
8 vem	2:55
9 ora uma vez	2:41
10 preparaí o vosso colo	3:57

Arranjos: A. Pinho da Silva

Todos os direitos desta obra revertem a favor da ACBMI –  
Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior

© 2009

Dia 19: o Grupo de Teatro Mário e Mudança Interior esteve na festa de Natal da ASCE, Viseu, com a peça “A margarida”.

## Estás no espiritismo pela música ou na música pelo espiritismo?

Estou pela doutrina e pela música, mas a minha entrada para a ACBMI foi por causa da música, só que uma coisa levou a outra, e hoje é pelas duas coisas. A música é parte da essência da minha vida, não sei viver sem música seja a tocar ou a ouvir. A música esta presente todos os dias. Quanto à doutrina espírita tinha conhecimentos vagos sobre o assunto, hoje já tenho alguns mas com muito mais para aprender, por isso estou cá pelas duas coisas, e por uma outra muito importante que é a amizade que construímos entre todos nós. Quero dar o meu melhor em qualquer uma das partes, aprender muito mais porque sei que a doutrina nos pode explicar muito sobre coisas que para alguns é considerado um mistério, pode ajudar-me na minha mudança interior e tornar-me uma pessoa melhor. À medida que evoluímos sentimos melhor a música e o espiritismo ajuda-nos muito a evoluir; por isso definitivamente estou cá pelas duas coisas.



ALINE

### Natal



No natal a família reúne  
Lá fora a neve cai  
Na lareira, arde o lume  
Que quentinho ai, ai.



Jesus nasceu  
Para nos ajudar  
O amor nos deu  
Ensinando-nos como mudar.



Com tanta tradição  
E com tanta abundância  
É hora de dar mão  
E deixar a ganância.



Não faltam os presentes  
Na época de natal  
Mas há muitos doentes  
A passar mal.

A solidariedade,  
É recordada este mês  
Um ano inteiro sem caridade  
E tu nem a vês.



Nesta data de compaixão  
No nosso lar devemos  
Fazer a oração  
E agradecer o que temos.

Evangelização infanto-juvenil